



Comprovações Posteriores da Projeção Consciente

Comprobaciones Posteriores de la Proyección Conciente

Conscious Projection Posterior Comprovements

Neusa Caldas

Resumo

O experimento relatado foi realizado durante o Curso Pesquisa Teática da Projeção Consciente. A projetora investiga e descreve as ocorrências projetivas a partir dos parafenômenos vivenciados, e, posteriormente, comprovados na vigília física ordinária; enfatiza a importância do registro da experiência através de metodologia exaustiva ao modo de ferramenta para rememoração; destaca, também, o auxílio do amparo de função e da saturação mental como facilitadores da projeção consciente, cujo resultado foi o acerto parcial do alvo projetivo.

Palavras-chave: amparo; autoconfiança; fly-in; projecciografia; rememoração.

Resumen

El experimento relatado fue realizado durante el Curso Investigación Teática de la Proyección Conciente. La proyectora investiga y describe las ocurrencias proyectivas a partir de los parafenómenos vivenciados, y, posteriormente, comprobados en la vigilia física ordinaria; enfatiza la importancia del registro de la experiencia a través de metodología exhaustiva siendo una herramienta para la rememoración; destaca, también, el auxilio del amparo de función y de la saturación mental como facilitadores de la proyección conciente, cuyo resultado fue el acierto parcial del blanco proyectivo.

Palabras clave: amparo; autoconfianza; fly-in; proyeciografía; rememoración.

Abstract

The experiment reported was conducted during the course named “Theoretical and Practical Research of the Conscious Projection”. The projector investigates and describes the projective occurrences from the perspective of the paraphenomena that were experienced, and, posteriorly, confirmed in the ordinary physical waking state; emphasizes the importance of recording the experience in an exhaustive methodology as a tool for rememoration; also, highlights the support of the specialized extraphysical helping and the mental saturation as facilitators of the conscious projection, whose result was the partial hit of the projective target.

Keywords: fly-in; projectiography; recalling; self-confidence; support.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O experimento foi realizado no Curso Pesquisa Teática da Projeção Consciente, num dos experimentos *Fly-in* praticados nas tarefas interetapas propostas no curso, cujo objetivo era acessar alvo projetivo numérico colocado em sala de aula do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, São Paulo, em 01 de novembro de 2012, dia antecedente ao 2º. módulo do curso.

O referido curso possui 2 módulos. O 1º. módulo, no Campus do IIPC, em Saquarema, foi realizado nos dias 12 a 14 de outubro de 2012. O 2º. módulo ocorreu em São Paulo, no IIPC, nos dias 2 a 4 de novembro de 2012.

O conteúdo programático é composto de 4 laboratórios presenciais, 2 em Saquarema e 2 em São Paulo, além de 2 experimentos individuais *Fly-in*, realizados em tarefa interetapas, entre os módulos.

Fly-in é termo da língua inglesa que significa literalmente 'voar para dentro'. É utilizado em pesquisas sobre projeção consciente ao modo de técnica que consiste em projetar-se para atingir alvo projetivo à distância. Após a experiência, o projetor deve relatar suas observações acerca do alvo, antes que este seja divulgado.

O alvo projetivo proposto foi numérico, fixado em quadro branco, colocado próximo ao teto da sala, no auditório do IIPC – São Paulo, disponibilizado a partir das 21 horas, hora proposta para o experimento, até o início do curso no dia posterior.

METODOLOGIA UTILIZADA

Foram utilizadas, em complementação ao *Fly-in*, as seguintes técnicas para participar do experimento: saturação mental; mobilização básica das energias – MBE; ativação dos chacras; ativação do circuito corono-frontochacral; relaxação psicofisiológica combinada com a respiração rítmica. Para confecção do relato, apliquei a técnica da autoexperimentografia projeciológica.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Balonamento; clariaudiência extrafísica; clarividência extrafísica; estado vibracional; intuição extrafísica; projeção consciente de psicossoma; volitação.

RELATO

Deitei-me em decúbito dorsal, no dia 01 de novembro de 2012, às 21h15. As condições meteorológicas eram favoráveis. A rua onde moro estava tranquila, sem os barulhos rotineiros de véspera de feriado prolongado.

Minha pensenidade estava equilibrada e focada no experimento. Tinha o desejo íntimo de participar e, independente do resultado, estava disponível para o experimento.

Iniciei o experimento com a técnica da mobilização básica das energias – MBE, realizando instalação do estado vibracional, exteriorização e absorção das energias. Após, apliquei a técnica de ativação dos chacras, começando pelos plantochacras, seguindo chacra a chacra e finalizando no coronochakra.

Em seguida, apliquei a técnica do circuito corono-frontochacral. Naquele momento, comecei a perceber que meus braços estavam maiores. Senti meu soma eletrizado. O edredom que usava parecia colar na minha pele.

Continuando, utilizei a técnica da relaxação psicofisiológica combinada com a respiração rítmica, retendo e relaxando cada grupo muscular e inspirando e expirando o ar.

Naquele momento, senti autoconfiança e tranquilidade íntima, sentimentos não vivenciados em outros experimentos até então. Tive certeza que vivenciaria algo importante e diferente. Percebi, então, a presença de consciex e logo surgiu a ideia: *Vá em frente, você não está sozinha, confie!*

Não percebi a decolagem do psicossoma. Despertei no extrafísico, em ambiente claro. Minha visão estava turva, havia espécie de vapor, como se fosse névoa no ambiente.

Inicialmente, consegui enxergar o chão, de cor azul. As paredes eram brancas. O local era familiar, mas não sabia ainda onde estava. Volitava rapidamente pelo ambiente, mas, ainda, não tinha certeza de que estava projetada.

Durante a volitação pelas salas, ao observar a disposição do ambiente, foi que percebi que estava no IIPC em São Paulo. Conclui, então, que estava projetada.

A disposição do ambiente era a mesma, mas não havia portas nas salas, eram passagens livres. Eu podia voitar rapidamente e passar livremente por todas as salas. Durante a volitação, percebi várias pessoas, muito rostos desconhecidos. Havia muita gente transitando pelo local.

Sabendo que se tratava de projeção, imediatamente retomei o objetivo, que era identificar o alvo projetivo, proposta do experimento, pois poderia perder a oportunidade se ficasse entretida em identificar pessoas e entrar na euforia por estar nas salas do IIPC.

Fui em direção ao alvo. Ao passar pela sala dos voluntários, percebi a presença de dois deles: uma mulher, voluntária muito querida, que trajava vestido preto e laranja e um homem, também voluntário e amigo, que trajava terno azul marinho e camisa azul clara. Registrei a cena em minha mente.

Ainda ao voitar, pude perceber a presença extrafísica de consciex que me apoiava durante o experimento. Perguntei pelo alvo: *Onde está o alvo?* Ouvi a consciex responder: *está aqui!*

Visualizei o número 2350 escrito em tinta azul, parecendo tinta de caneta hidrográfica, em

papel branco colocado em frente à minha face. Foi quando exclamei insistentemente: *são 3 números e não 4!*

De repente, ouvi um toque sonoro e voltei ao soma, despertando. Julguei que o som era do despertador do meu celular, programado para o término do experimento.

Ao retornar ao soma, estava zozona, com movimentos lentos, sem rememoração. Então, fiquei imóvel por alguns minutos, o que facilitou as lembranças. Devagar, fui relembando a projeção. As lembranças surgiam em bloco.

Ao despertar da projeção, estava convicta que o toque sonoro havia sido do meu celular. Acessei a tela e verifiquei que eram 22h50. Entretanto, não me dei conta, naquele momento, de que o despertador estava programado para as 23h00, e que o celular tinha despertado antes do horário programado. Ainda possuía certeza de que o toque de despertar havia sido do meu celular.

Imediatamente, passei mensagem SMS para a voluntária visualizada na projeção, para avisá-la que tinha percebido sua presença no IIPC, acreditando que a mesma tinha participado do experimento, pois havíamos combinado de realizá-lo em conjunto, cada uma nas suas respectivas residências.

Para minha surpresa, após o SMS, a referida voluntária me ligou e, naquele contato, obtive as primeiras confirmações: ela não havia participado do *Fly-in*, pois estava no IIPC, voluntariando naquele horário, e trajava blusa preta e laranja, a mesma vestimenta vista por mim na projeção. Ela confirmou, também, a presença do outro voluntário visualizado na projeção. Portanto, os percebi do extrafísico para o intrafísico.

Terminei a ligação em euforia, feliz, afinal, havia conseguido chegar projetada ao IIPC. Naquele momento de euforia intrafísica, o celular despertou. Fiquei perplexa, pois o som anteriormente ouvido não havia sido o do celular. Teria sido um som extrafísico? Registrei o experimento no papel rapidamente, para não perder os detalhes da vivência.

No dia seguinte, segundo módulo do Curso Pesquisa Teática da Projeção Consciente no IIPC São Paulo, relatei aos professores minha projeção.

Durante o curso, e até sua finalização no domingo, dia 4 de novembro, continuei obtendo confirmações sobre a projeção, cancelando o experimento. Cada registro exaustivo da experiência, através da técnica da autoexperimentografia projetológica, promovia melhor rememoração e propiciava mais comprovações da projeção.

Outra confirmação ocorreu no dia 2, primeiro dia do 2º módulo do curso, quando houve a divulgação do alvo projetivo. Acertei parcialmente o alvo, que foi 423 (quatro, dois, três). O que me chamou a atenção foi que o número quatro estava em letra azul. Lembro-me que repeti mentalmente três números e não quatro, que estavam escritos na cor azul.

Ao término do curso, foi feito mini-fórum para apresentação dos relatos, quando obtive a última confirmação: o voluntário visualizado na projeção auxiliou o professor na colocação do alvo

do *Fly-in*. Ele confirmou que trajava terno azul marinho e camisa azul na quinta-feira, noite do experimento.

ANÁLISE

A. Discussão das Vivências

1. **Acerto Parcial.** Acertei parcialmente o alvo, que era o número 423. O número quatro estava escrito em azul, cor percebida no experimento. Repeti mentalmente o número 4 diversas vezes na projeção., Porém, só consegui registrar na memória os números 2 e 3. Por hipótese, dependendo do ambiente e do estado veículo de manifestação da consciência utilizado, as percepções, incluindo a visão extrafísica, podem sofrer alterações ou distorções. O estado emocional do projetor e sua falta de experiência também podem influenciar a qualidade da percepção.

2. **Ambientex.** A disposição das salas, o carpete azul, a ausências de portas, a névoa, a luz clara nos ambientes (iluminação extrafísica) foram decisivas para concluir tratar-se da dimensão extrafísica.

3. **Amparo.** Não identifiquei a presença de meu amparador usual. O padrão de energias da consciex que me acompanhava era diferente, A hipótese levantada foi de tratar-se de amparador técnico de função do experimento, especialista em projeção.

4. **Confirmação Posterior da Projeção.** O acerto parcial do alvo, a visualização dos voluntários e as cores de seus trajes foram decisivos para comprovar a projeção.

5. **Rememoração Fragmentária.** A rememoração surgiu em bloco e se estendeu até domingo, final do Curso.

6. **Volitação.** Era possível voitar pelas salas a procura do alvo, sem ter necessidade de caminhar pelos ambientes.

B. Facilitadores

1. **Acalmia.** Durante a projeção, mantive-me serena, equilibrada, livre de ideias entrópicas. A tranquilidade facilita a projeção e seu resultado. O equilíbrio emocional é importante na concentração, pois não permite a distração com pensenes negativos inviabilizadores da projeção, que geram falta de concentração e comprometem o resultado.

2. **Autoexperimentografia.** A técnica da autoexperimentografia projeciológica foi fator determinante para rememorar integralmente o experimento. A metodologia exaustiva, com detalhismo, possibilitou descrever a experiência com objetividade, sem paixões, de maneira racional e técnica.

3. **Auto-organização.** Auto-organização foi essencial. Regras, foco, disciplina, horário programado e objetivo definido foram fatores facilitadores e fundamentais no resultado.

4. **Detalhismo.** O detalhismo valoriza o experimento, a vivência, e dá a importância técnica ao relato. Os detalhes registrados, por mais insignificantes que possam parecer no momento, podem, mais tarde, ser o fio de meada e servir de *start* rememorador.

5. **Mesologia.** As condições meteorológicas foram favoráveis. A rua onde residio estava sem os barulhos rotineiros de véspera de feriado prolongado. Em temperaturas mais altas, o calor e incômodos podem comprometer o experimento.

6. **Resultado.** Durante todo o experimento, a palavra-chave foi autoconfiança. Senti-me capacitada para realizar o experimento, tinha certeza íntima da importância da experiência e confiança na obtenção de resultado positivo.

7. **Saturação Mental.** A atividade focada, através do ato de pensar sobre a projeção, promovendo a saturação mental sobre ela, foi essencial para o sucesso do experimento.

C. Dificultadores

1. **Deslumbramento.** O fato de visualizar os voluntários e o IIPC provocou deslumbramento, pois até o momento não havia passado por nenhuma experiência semelhante. Talvez, isso tenha comprometido o resultado da experiência de visualizar corretamente o alvo numérico.

2. **Falta de Domínio Bioenergético.** O maior investimento no trabalho energético diário facilita a realização das projeções, dando ao projetor mais traquejo e domínio na experiência. Neste contexto, faltou à autora praticar mais, no dia a dia, a técnica de mobilização das energias.

3. **Inexperiência Projetiva.** A projeção requer teoria e prática, traquejo, investimento diário. A aplicação diária de técnica projetiva auxilia no sucesso do experimento, sempre pautada na auto-pesquisa, nas reciclagens e na mudança sincera de posturas imaturas.

4. **Oscilação da Percepção.** No momento em que o alvo foi visto, a experimentadora não o interpretou de forma correta, devido à oscilação da percepção. A visão extrafísica do ambiente e as distorções das percepções dificultaram a interpretação correta do alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção e a confiança no amparo de função contribuíram para o sucesso do experimento e acerto parcial do alvo projetivo.

A partir do registro do experimento, o aprofundamento diante dos fenômenos vivenciados incentiva o pesquisador a vivenciar mais a projeção consciente.

Durante a projeção, percebi-me intimamente capacitada para realizar o experimento. Confiava no resultado, embora isso não tivesse sido intimamente admitido.

O resultado da experiência foi importante para mim. A satisfação íntima pela realização do experimento reforçou a percepção de que Conscienciologia, e em especial a Projeciologia, estão relacionadas à minha programação existencial, além de propiciar novas concepções sobre a projeção consciente e sua realidade consciencial. O efeito foi renovador, divisor de águas para a *recin* (reciclagem intraconsciencial).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. SIVELLI, Fernando R. & GREGÓRIO, Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica - Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

Neusa Caldas, bacharel em Direito; advogada; pós-graduada em Direito Civil pela Universidade Mackenzie. Voluntária e docente do IIPC em São Paulo.

E-mail: neusa_caldas@terra.com.br